

EROSÃO HÍDRICA NO SÉTIMO CULTIVO DE CICLO ANUAL EM ÁREA ORIGINALMENTE DE CAMPO NATIVO, EM DOIS MÉTODOS DE PREPARO DO SOLO E DOIS TIPOS DE ADUBAÇÃO

Henrique Thomas Queiroz⁽¹⁾ & Neroli Pedro Cogo⁽²⁾

Apoio: Auxílio “grant” do CNPq

⁽¹⁾Aluno de IC, Departamento de Solos, FA/UFRGS, bolsistas da PROPESQ/FAPERGS-UFRGS - Brasil; E-mail: henrique.agro@yahoo.com.br, ⁽²⁾Professor Associado III, Departamento de Solos, FA/UFRGS, bolsista do CNPq; E-mail: neroli@ufrgs.br.

INTRODUÇÃO

O manejo adequado do solo é básico no processo de produção vegetal e de controle da erosão, porém assumindo importância ainda maior quando há mudança no tipo de uso da terra, principalmente de culturas permanentes para culturas anuais em fileira.

OBJETIVO

Avaliar o tempo de início da enxurrada (Ti), a lâmina de água da chuva superficialmente retida e infiltrada no solo no período de pré-enxurrada (LAPE), a perda total de água (PTA) e a perda total de solo (PTS) por erosão hídrica, no sétimo cultivo de ciclo anual (teosinto), em área originalmente de campo nativo, nos preparos de solo escarificação e semeadura direta e nas adubações mineral (fertilizante NPK), orgânica (cama-de-aviário) e sem adubação.

MATERIAL E MÉTODOS

- **Local:** EEA/UFRGS, Eldorado do Sul (RS).
- **Solo:** Argissolo Vermelho Distrófico típico, com textura franco arenosa na camada superficial e declividade média de 0,13 m m⁻¹.
- **Cultura:** Teosinto.
- **Tratamentos:**
 - a) **preparo do solo**
Escarificação (ESC) e Semeadura direta (SD).
 - b) **adubação**
Mineral (SPT, KCl e URÉIA) e Orgânica (cama-de-aviário).
- **Testes de erosão com chuva simulada:** três (03).
 - 1º - Semeadura
 - 2º - Desenvolvimento vegetativo
 - 3º - Logo após a colheita



Preparo do solo - escarificação



Escarificação, logo após a semeadura

Semeadura direta, logo após a semeadura



Desenvolvimento vegetativo

Logo após a colheita

RESULTADOS

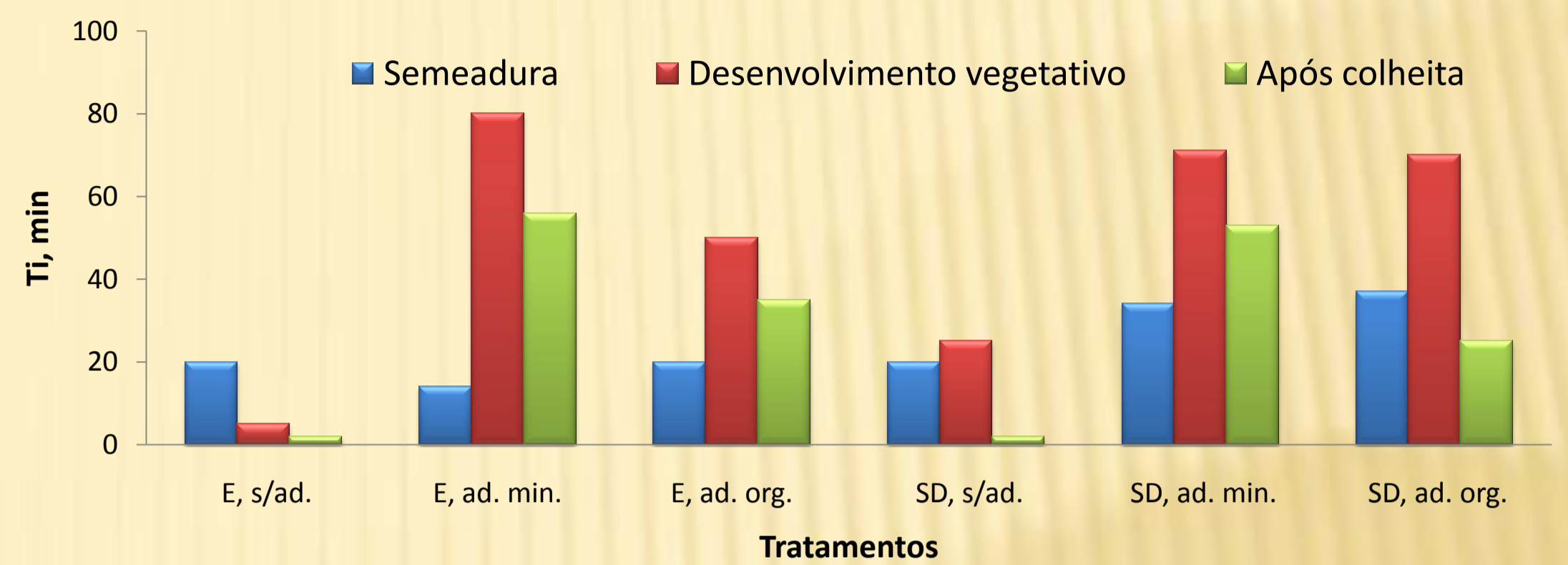


Figura 1. Tempo de início da enxurrada (Ti), nos tratamentos estudados.

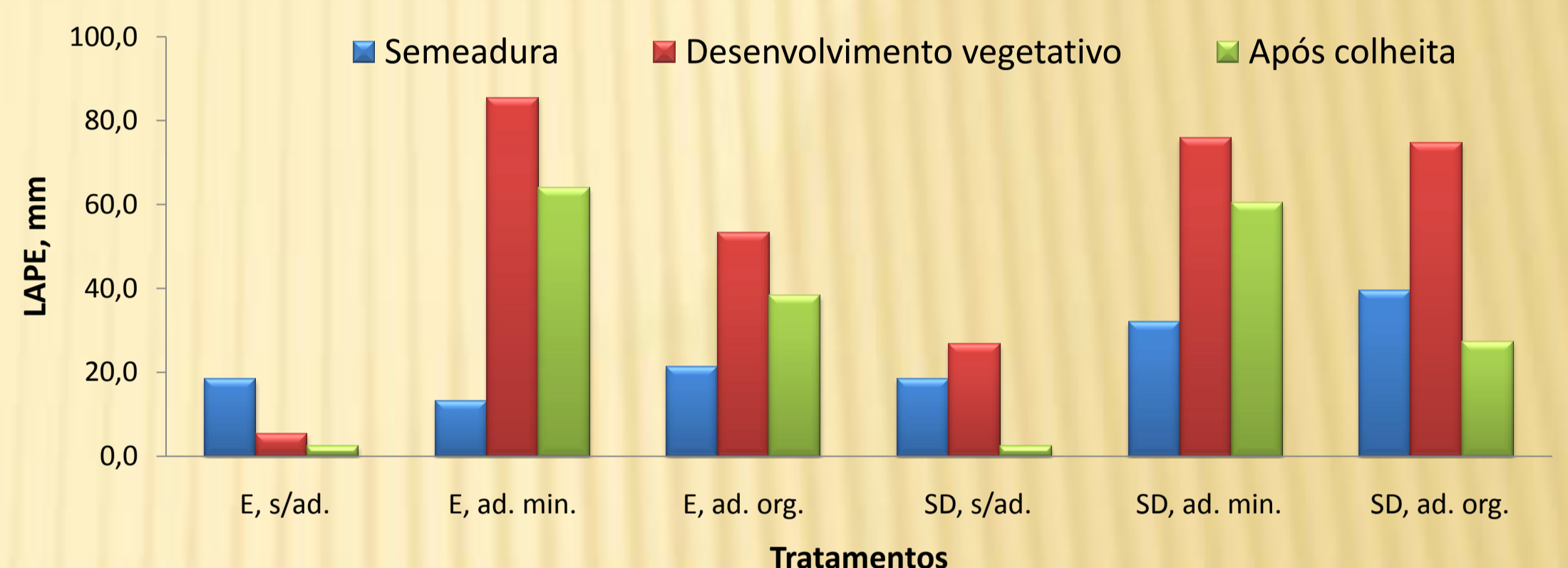


Figura 2. Lâmina de água superficialmente retida e infiltrada no solo no período de pré-enxurrada (LAPE), nos tratamentos estudados.

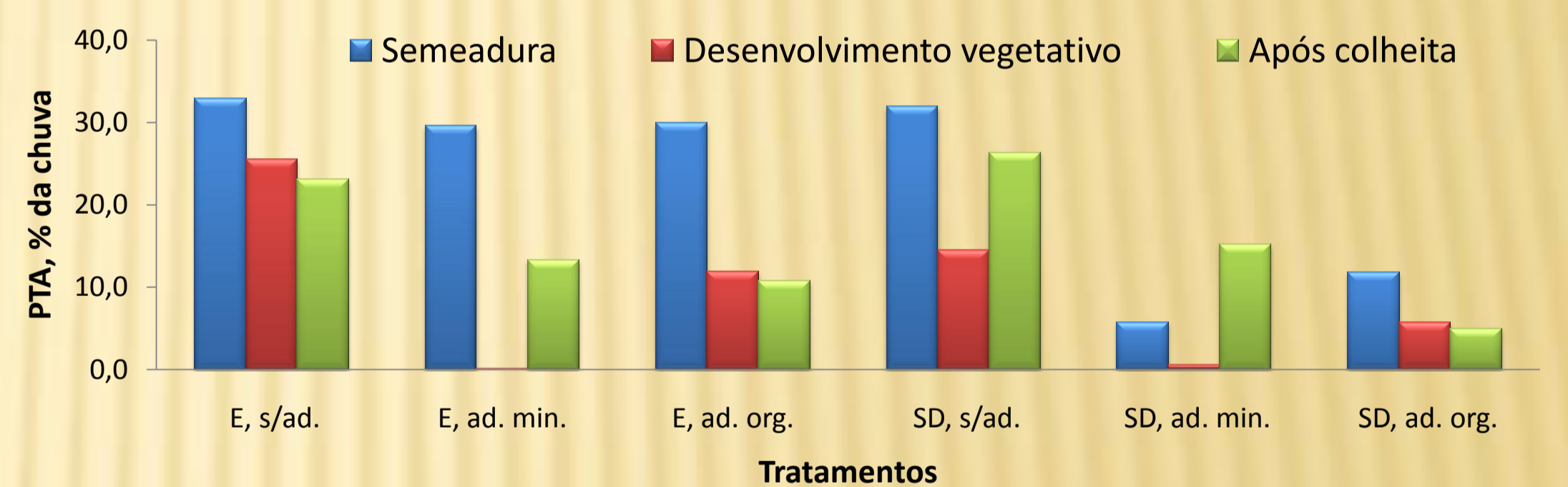


Figura 3. Perda total de água (PTA), nos tratamentos estudados.

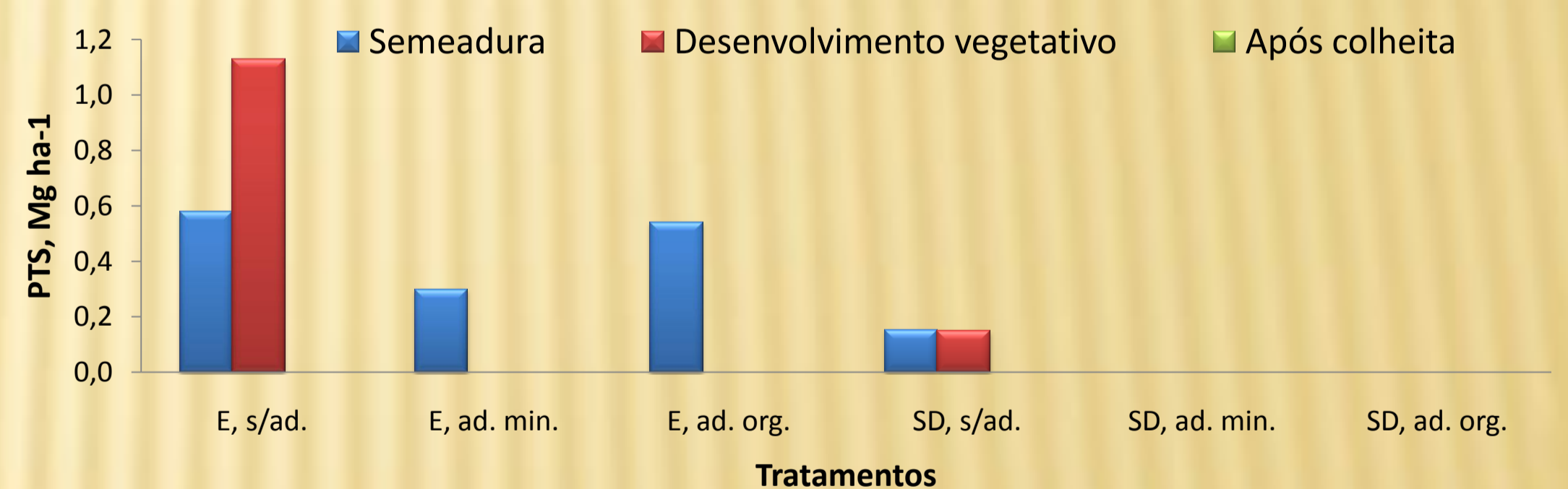


Figura 4. Perda total de solo (PTS), nos tratamentos estudados.

CONCLUSÕES

As diferenças no conteúdo de água no solo antes da aplicação das chuvas, bem como nas suas condições físicas superficiais provocadas pelas operações de preparo e semeadura, decorrente das primeiras, causaram variação nos resultados da pesquisa, dificultando a comparação entre seus tratamentos.

Independentemente de qualquer situação da pesquisa, a cobertura do solo por resíduos culturais e pela parte aérea da cultura foi determinante da perda total de solo por erosão, reduzindo-a com o aumento da mesma.